

Manifesto

Por cuidados de saúde de base científica

Nos últimos 100 anos, a esperança de vida dos portugueses terá mais do que duplicado: em 1920, não chegava aos 36 anos; em 2016, ultrapassou os 80 anos. Este progresso é resultado da feliz conjugação de múltiplos fatores, mas a todos eles estão subjacentes a ciência e o seu uso no apoio à tomada de decisões. É muito difícil apontar uma área de atividade humana que não tenha beneficiado, direta ou indiretamente, do desenvolvimento científico, sobretudo a partir de meados do século XIX. A saúde é uma das áreas na qual o conhecimento científico trouxe benefícios extraordinários. O conhecimento cada vez mais detalhado da biologia e da fisiologia humana, graças a técnicas baseadas em conhecimento científico; a compreensão das causas de muitas doenças ao nível molecular; a identificação de agentes microbiológicos patogénicos; e, em particular, o uso de métodos estatísticos para avaliar a eficácia e segurança de cada tratamento, permitem-nos viver cada vez mais e melhor. A medicina baseada na ciência não é certamente o único fator que para isso contribui, mas é uma condição fundamental para que tal seja possível. Entre nós, um conjunto de decisões no modo como foi reorganizada a prestação de cuidados de saúde aos portugueses, nomeadamente a partir da década de 1960, resultou numa melhoria na saúde dos portugueses que não tem paralelo em qualquer parte do mundo e que nos colocou, em menos de meio século, no grupo da frente em termos de indicadores de saúde.

Paralelamente a esta evolução, temos assistido ao renascimento de um movimento que, no seu todo ou em parte, recusa a evolução do conhecimento científico e dos conhecimentos e práticas que a aplicação da ciência nos trouxe. Assente na iliteracia científica que infelizmente ainda caracteriza uma grande parte da população, e usando um discurso que apela a falácias bem conhecidas (por exemplo: o apelo naturalista, o argumento da antiguidade ou o apoio em testemunhos) estes movimentos adotaram legalmente a designação de Terapêuticas Não Convencionais (TNC). Conseguiram insinuar-se na sociedade e na estrutura de decisão política, perante a passividade das estruturas e pessoas que teriam a obrigação de defender a saúde pública e o progresso científico e social do país. Como resultado, estas práticas pseudocientíficas, nomeadamente acupuntura, fitoterapia, homeopatia, medicina tradicional chinesa, naturopatia, osteopatia e quiropraxia acabaram por ser reconhecidas com força de lei (Lei 45/2003, Lei 71/2013, e sucessivos instrumentos legislativos). O passo lógico seguinte já foi anunciado e encontra-se em marcha: a pressão dos seus praticantes para a integração destas práticas no Serviço Nacional de Saúde.

Na verdade, estas práticas são, no mínimo, inúteis e causadoras de desperdício de recursos humanos e materiais; no máximo, podem causar danos diretos, objetivos e mensuráveis, ou indiretos, ao atrasar ou levar à recusa de intervenções médicas efetivas para os problemas de saúde.

COMCEPT - Comunidade Céptica Portuguesa

Deve ser salientado que países onde estas práticas se encontravam instituídas, como o Reino Unido ou a Austrália, têm vindo a remover progressivamente o seu apoio às mesmas pela sua demonstrada falta de eficácia e plausibilidade à luz dos conhecimentos científicos. Mais recentemente, em Espanha, as poucas universidades em que algumas delas eram ensinadas têm vindo a eliminá-las do currículo pelos mesmos motivos: demonstrada falta de eficácia e de base científica. O Ministério da Saúde espanhol tem em curso uma campanha destinada a proteger os cidadãos espanhóis destas mesmas falsas terapias. Portugal, assim, apresenta-se em contraciclo em relação a países desenvolvidos de referência.

Posto isto, os subscritores do presente Manifesto afirmam que:

1.

Portugal goza de níveis de saúde a par com os melhores do mundo. Isto deve-se a fatores de vária ordem, entre os quais se incluem um conjunto de profissões e práticas de saúde cientificamente validadas e em permanente evolução, que são a garantia de que os portugueses continuarão a ser objeto dos melhores cuidados de saúde possíveis em cada momento da evolução civilizacional humana.

2.

A introdução, na prestação de cuidados de saúde dos portugueses, de práticas sem fundamentação científica, de base pseudocientífica ou mítico-mágica, não constitui um aumento da liberdade de escolha do cidadão: é, pelo contrário, um retrocesso civilizacional objetivo, é o regresso a práticas há muito ultrapassadas pela evolução da ciência e cujo lugar é nos livros de história da medicina, é uma atitude reacionária em relação ao progresso da humanidade.

3.

Em políticas de saúde não é possível regular o que não tem fundamento lógico. Regular estas práticas será sempre um exercício de ficção, porque se estará a tentar regular práticas sem demonstração de eficácia ou demonstradamente ineficazes.

4.

As leis em vigor referentes a estas práticas, e acima referidas, não trazem qualquer benefício concreto à saúde dos portugueses, limitando-se a promover o florescimento de uma indústria assente na ficção e no analfabetismo científico, esbanjadora de recursos e, em última análise, deletéria para a saúde dos portugueses.

Assim sendo, os subscritores do presente manifesto recomendam:

5.

A revogação das Leis 45/2003, 71/2013 e sucessivos instrumentos legislativos reguladores, que erradamente induzem o cidadão comum a considerar a acupuntura, fitoterapia, homeopatia, medicina tradicional chinesa, naturopatia, osteopatia e quiropraxia como intervenções em saúde válidas.

COMCEPT - Comunidade Céptica Portuguesa

6.

A eventual substituição da referida legislação por leis no âmbito da higiene e segurança, fiscalizadas por entidade competente, que claramente identifiquem estas práticas como não constituindo cuidados de saúde, à semelhança da astrologia e atividades correlatas.

7.

Que se torne prioridade nacional e de regime o ensino de pensamento crítico e do método científico, no âmbito alargado da filosofia, obrigatório para todos os alunos do ensino secundário.

8.

Que o Ensino Superior – Universidade e Politécnico, em todas as áreas – seja incentivado a reforçar o ensino dos métodos, práticas e processos da ciência nos seus currículos, e a remover dos seus currículos o ensino de práticas pseudocientíficas que apenas o desprestigiam.

Concluindo, a pseudociência, o recurso a falácias e o obscurantismo mítico-mágico são armas de opressão do ser humano. O conhecimento científico é, na sua essência, libertador e progressista, reforça a consciência cívica e permite ao ser humano escolhas mais esclarecidas e livres. Esta é a nossa luta: por uma sociedade mais livre e esclarecida.

Os subscritores,

COMCEPT - Comunidade Céptica Portuguesa

Nome	Profissão / actividade
Armando Brito de Sá	Médico - Medicina Geral e Familiar / COMCEPT
Diana Barbosa	Bióloga e comunicadora de ciência /COMCEPT
João Monteiro	Biólogo e doutorando em história da ciência / COMCEPT
David Marçal	Bioquímico e divulgador de ciência / COMCEPT
Maria Esteves Pereira	Advogada
Ana Sofia Rosário	Cidadã
David Silvério Rodrigues	Médico - Medicina Geral e Familiar; investigador, divulgador de literatura médica
Ricardo Gaio Alves	Professor universitário / COMCEPT
Nuno Fragoso Gomes	Digital Social & Content Strategist / COMCEPT
Pedro Miguel de Almeida Marques	Compositor / COMCEPT
José Gabriel P. Rosa	Tradutor / COMCEPT
Catarina Pereira	COMCEPT
Marco Filipe	COMCEPT
António Manuel Portela Vilas Boas	Bancário / COMCEPT
Leonilde Portela Vilas Boas	Professora / COMCEPT
António Gomes da Costa	Diretor de Educação e Mediação Científica / COMCEPT
Patrícia Gonçalves	Investigadora em Física, Deputada Municipal em Lisboa / COMCEPT
Cláudio Tereso	Administrador e programador de sistemas informáticos / COMCEPT
Rui Salvador Nunes da Costa	Funcionário público / COMCEPT
Paulo Jorge de Sousa Pinto	Historiador / COMCEPT
Nuno Miguel Alves Paulo	Inspetor tributário / COMCEPT
Leonor Abrantes	Guia-intérprete / COMCEPT
Carlos Fiolhais	Professor de Física da Universidade de Coimbra
António Vaz Carneiro	Médico, professor da FMUL
Constantino Sakellarides	Médico e Professor jubilado
Desidério Murcho	Professor de filosofia, autor e tradutor
Rosalvo Almeida	Médico aposentado - Neurologia
Ludwig Krippahl	Professor auxiliar na NOVA FCT
José Germano de Sousa	Médico, ex-Bastonário da Ordem dos Médicos
João Carlos Gomes Moura Pires	Professor universitário
João Adélio Marinho Trocado Moreira	Médico - Medicina Geral e Familiar
Luiz Miguel Santiago	Médico, professor universitário
João Ramalho-Santos	Biólogo e professor universitário
Helena Beça	Médica - Medicina Geral e Familiar
Paulo Goucha	Médico - Medicina Geral e Familiar
Mónica Granja	Médica - Medicina Geral e Familiar
Mónica Duarte Correia de Oliveira	Professora universitária - IST
Jorge Manuel Reis Alves Brandão	Médico - Medicina Geral e Familiar
Fernando Manuel A. Afoito	Médico - Medicina Geral e Familiar

COMCEPT - Comunidade Céptica Portuguesa

Nome	Profissão / actividade
Isabel Cristina O. González Cunha	Investigadora em Ciências do Mar
Carlos Arroz	Médico - Medicina Geral e Familiar
Hermínia Isabel Ferreira Teixeira	Médica - Medicina Geral e Familiar
António Guilherme Silva Bastos	Médico
Rui Manuel Fialho Rosado	Médico
Loide Tomás Madureira	Mestre em Gestão de Recursos de Saúde
Miguel de Ornelas Pires Mota de Azevedo	Médico - Medicina Geral e Familiar
Paulo Sérgio Rodrigues Pires	Médico - Medicina Geral e Familiar
Edgar José Sanches Mascarenhas	Estudante de doutoramento de Engenharia e Gestão no IST
Luís Nobre Lucas	Empresário
Rui de Oliveira Beleza	Aluno de doutoramento
Tiago Beites	Investigador científico
Paulo Ribeiro Claro	Docente universitário
Belina Rosa Gonçalves Nunes	Médica - Neurologia
Pascale Charondièrre	Médica - Medicina Geral e Familiar
Leandro Miguel Pacheco de Oliveira	Agricultor
José Oliveira Silva	Aposentado
Marco Mira	Empresário
Ângela Maia	Professora universitária
Margarida Maria Gil Pereira	Médica - Anestesiologia
Miguel Mealha Estrada	Neurodesenvolvimento e psicoterapia pediátrica
Luís Miranda	Médico - Cirurgia geral
Alberto Dias da Silva	Médico - Cirurgia vascular
José Veloso	Engenheiro
Maria Isabel Coutinho Vieira	Professora
Manuel António Rocha Sousa Magalhães	Editor de publicações médicas
Ana Valentim	Médica
José Manuel Gonçalves de Oliveira	Médico - Pediatria
João Henrique Martins Vaz Ramires	Médico - Medicina Geral e Familiar
Cristina Maria Antunes Martins d'Arrábida	Enfermeira
Adriana Rubín Barrenechea	Médica - Medicina Geral e Familiar
João Rodrigues	Médico - Medicina Geral e Familiar, Presidente da USF-AN
Catarina Viegas Dias	Médica - Medicina Geral e Familiar
Ana Rita de Jesus Maria	Médica - Medicina Geral e Familiar
Nuno Rodrigues	Médico - Saúde Pública
Bruno Heleno	Médico - Medicina Geral e Familiar; Professor Auxiliar NOVA Medical School
Paulo Santos	Médico - Medicina Geral e Familiar, competência em Geriatria; Professor Universitário
António Oliveira	Psicólogo
Jorge Félix Cardoso	Estudante de Medicina e Filosofia Política
Hugo Dario de Alge Cadavez	Médico - Medicina Geral e Familiar

COMCEPT - Comunidade Céptica Portuguesa

Nome	Profissão / actividade
Otília Maria Pereira de Queirós	Médica
Víctor Manuel Borges Ramos	Médico
Isabel Cássio	Médica
Ana Raposo Marques	Médica - Medicina Geral e Familiar
Jorge Silva	Médico - Medicina Geral e Familiar
Luís Filipe Ribeiro de Almeida Gomes	Médico - Medicina Geral e Familiar
Ana Beatriz Rosa Nunes	Médica interna de Saúde Pública
Pedro Casaca Carvalho	Médico
Pedro Monteiro	Médico
Renata Filipa dos Santos Romão Nunes Simões	Advogada
André Simões	Professor universitário, doutorado em Estudos Clássicos - Literatura Latina
Flávio Simões	Médico - Medicina Geral e Familiar
Adelino Leite Moreira	Médico - Cirurgia Cardiorácica
José Lima	Tradutor
Guilherme Gonçalves Duarte	Médico - Saúde Pública
Marta Alexandra Duarte Santos Silva	Estudante de Medicina
Vítor José da Silva Oliveira	Auxiliar de Ação Médica e Promotor de Ceticismo Científico
Pedro Galvão	Professor universitário de filosofia
Luísa Soares Teixeira	Hortifruticultora e gastrónoma
Carlos Alberto D'Almeida Antunes	Engenheiro Electrotécnico
Hugo Chambel	Consultor Financeiro
Vera Gomes	Consultora Política
Daniel Marques Augusto	Médico
João Carlos Peres do Carmo Duarte	Estudante de Medicina
Mónica E.S. Pina	Médica
António Granado	Professor universitário
Cláudia Braia	Farmacêutica
Luís Rosário	Médico
Carlos Manuel Silva Martins	Médico - Medicina Geral e Familiar, Professor Auxiliar Faculdade de Medicina, Universidade do Porto
José Manuel Mendes Nunes	Médico - Medicina Geral e Familiar, Professor Universitário NOVA Medical School
Ana Matos Pires	Médica - Psiquiatria
Pedro Russo	Professor, Universidade de Leiden, Países Baixos
Pedro Boléo	Programador sénior, analista de sistemas e empresário
Marco Santos	Gestor de conteúdos no Sapo
João Júlio Cerqueira	Médico - Medicina Geral e Familiar
Augusto Santana Brito	Médico - Saúde Pública
João Pedro Vicente Tereso	Arqueólogo
Nuno Henrique Franco	Investigador

COMCEPT - Comunidade Céptica Portuguesa

Nome	Profissão / actividade
Rui Couceiro	Editor
Pedro Homero Costa	Recrutador de recursos humanos
João Gaspar	Biólogo
Tiago Charters de Azevedo	Professor do Ensino Superior Politécnico
Joana Raquel de Castro Barros	Comunicadora de ciência
António Piedade	Comunicador de ciência
Joana Lobo Antunes	Farmacêutica e comunicadora de ciência
Dália Antunes	Formadora e psicóloga
Orfeu Bertolami	Professor universitário, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
Carla Catarina Fileno das Neves	Cuidadora informal de avó com doença de Alzheimer
Vera Maria Medeiros Rios Vasques dos Santos	Coordenadora Comercial / Gestora de Equipa – ramo de dermocosmética
Rui Patrício	Consultor
Diogo Daniel dos Santos Ferreira	Oficial do Exército Português
Júlio Souto	Médico intensivista (aposentado)
Bruno Salgueiro	Enfermeiro
Cátia Nevado	Técnica de Diagnóstico e Terapêutica - Área de Radiologia
Ana Resende Mateus	Médica - Medicina Geral e Familiar
Pedro Mendonça	Gestor Cultural
Paulo Velez Muacho	Advogado / Deputado Municipal
António Magalhães	Médico
Paula Barradas Tadeu	Doméstica
João Rodrigues	Médico
Alexandre Manuel Rodrigues dos Santos Cartaxo	Consultor Científico
Carlos Manuel Brandão Perdigão	Médico - Cardiologia. Professor Agregado da Faculdade de Medicina de Lisboa (aposentado)
Filomena da Luz Martim Pereira	Médica - Professora Universitária IHMT/UNL
João Manuel Vasconcelos Costa	Médico - Investigador Reformado - IGC
José Martinho do Rosário	Médico
João M. Pacheco Cabral de Carvalho	Médico
Diogo Alves da Silva Freire	Estudante (FCT-UNL)
Luís Campos Rodrigues	Engenheiro - Google
Carlos Eduardo Nobre Cesário e Silva	Engenheiro biológico e escritor
Henrique Soares	Técnico de Arquitetura e Ordenamento do Território
Tiago Lopes	Médico - Medicina Geral e Familiar
Teresa Ventura	Médica - Medicina Geral e Familiar. Professora Convidada da Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa